
DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo

Morada e contactos da entidade formadora

Quinta do Rodo – Godim, Peso da Régua, 5050-092 Peso da Régua

Telefone: +351 254 320 900

Email: epregua@epregua.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Diretora

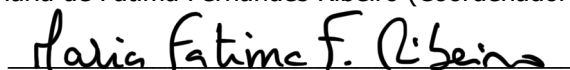
Maria Manuela Martins Lopes

E-mail: manuela.lopes@epregua.pt

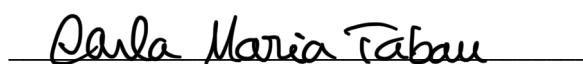
Elaborado pela Equipa EQAVET a 3/04/2020

A Equipa EQAVET

Maria de Fátima Fernandes Ribeiro (Coordenadora)



Carla Maria de Carvalho Rodrigues Tabau

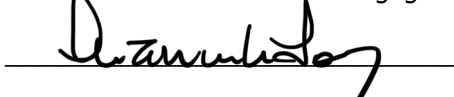


Maria Eduarda Nunes Fernandes Coelho



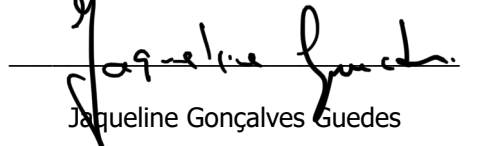
Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico, 8/04/ 2020

A Presidente do Conselho Pedagógico



Maria Manuela Martins Lopes

A Secretária



Jaqueline Gonçalves Guedes

Aprovado em reunião do Conselho Geral, 28/05/ 2020



Maria Arlete Canário Taveira da Costa Gouveia

Índice

1. NATUREZA DA INSTITUIÇÃO E SEU CONTEXTO	4
1.1. HISTÓRIA	4
1.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	7
1.2.1. <i>Missão</i>	7
1.2.2. <i>Visão e Valores</i>	8
1.2.3. <i>Objetivos Estratégicos</i>	8
1.3. ESTRUTURA ORGÂNICA DA INSTITUIÇÃO E CARGOS ASSOCIADOS (ORGANOGRAMA)	9
1.4. STAKEHOLDERS RELEVANTES PARA A GESTÃO E MELHORIA DA OFERTA DE EFP	10
1.5. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE NÍVEL 4 PARA JOVENS NO PRESENTE ANO LETIVO E NOS DOIS ANOS LETIVOS ANTERIORES..	15
1.5.1. <i>Oferta Formativa 2017/18</i>	15
1.5.2. <i>Oferta Formativa 2018/19</i>	18
1.5.3. <i>Oferta Formativa 2019/20</i>	20
1.6. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FACE AOS REFERENTES DO PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET (ANÁLISE DETALHADA DOS RESULTADOS DO CICLO FORMATIVO 2014-2017 E ANÁLISE SWOT)	23
1.6.1. <i>Análise dos resultados do triénio 2014-2017</i>	23
1.7. OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO	27
2. O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A CRIAR EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO	30
2.1. EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA A PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DA INSTITUIÇÃO NA MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP (NÍVEL DE INTERVENÇÃO, SEDES E MOMENTOS EM QUE OCORRERÁ O DIÁLOGO INSTITUCIONAL)	30
2.2. DIVULGAÇÃO DOS OBJETIVOS EQAVET AOS STAKEHOLDERS EXTERNOS	35
2.2.1. <i>Pais/Encarregados de Educação</i>	35
2.2.1.1. <i>Empresas da região</i>	35
2.3. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR (A UM E A TRÊS ANOS) NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP A PARTIR DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO (PROJETO EDUCATIVO 2019/2022)	37
2.4. DEFINIÇÃO DO CONJUNTO DE INDICADORES A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP ...	39
2.5. IDENTIFICAÇÃO DOS DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP	42
2.6. EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE RECOLHA DE DADOS E DE FEEDBACK (FONTES, PROCESSOS DE RECOLHA E DE REGISTO) RELATIVOS AOS INDICADORES E DESCRITORES EM USO NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP	49
2.6.1. <i>Metodologias</i>	49
2.6.2. <i>Registos</i>	49
2.7. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE, MONITORIZAÇÕES INTERCALARES DOS OBJETIVOS TRAÇADOS)	49
2.7.1. <i>Monitorização</i>	50
2.7.2. <i>Calendarização</i>	50
2.8. EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUIZIR NA GESTÃO DA EFP	50
2.8.1. <i>Ações de Melhorias</i>	51
2.9. DEFINIÇÃO DA INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA À MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP, SUA PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO	54

1. Natureza da instituição e seu contexto

1.1. História

O ensino agrícola, na cidade do Peso da Régua, inicia-se na década de 60, com a implementação da Secção Agrícola da então Escola Técnica da Régua, hoje Agrupamento de Escolas Dr. João Araújo Correia, como consta no DIÁRIO DO GOVERNO - 1.ª SERIE, Nº 289, de 15.12.1960.

No pós 25 de abril, com o encerramento das Escolas Industriais e Comerciais, cria-se a Escola Secundária do Rodo, com cursos técnico-profissionais de agricultura e de via profissionalizante (incluindo disciplinas agrícolas), bem como as áreas vocacionais de hortofloricultura (7º e 8º anos), de agropecuária (9º ano) e as disciplinas de opção no ensino secundário (Produção Vegetal, Zootecnia e Trabalho de Campo e Oficinas).

Em 1993, as disciplinas da área técnica agrícola deixam de fazer parte dos currículos do ensino regular, desaparecem da Escola Secundária da Régua e passam a ser ministrados na recém-criada Escola Profissional Agrícola do Rodo.

O Decreto-Lei n.º 70/93, de 10 de março, estabelece o regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, no âmbito do ensino não superior.

Esta iniciativa continua a desenvolver-se dentro de uma política que defende, como um dos vetores de modernização da educação portuguesa, a multiplicação acelerada da oferta de formação profissional e profissionalizante, pelo apoio à implementação de uma rede de escolas profissionais, de iniciativa eminentemente local.

São objetivos das escolas profissionais facultar aos jovens contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, bem como proporcionar-lhes preparação científica e técnica que lhes permita uma integração na vida ativa ou o prosseguimento de estudos numa modalidade de qualificação, e ainda a possibilidade de cursos de especialização tecnológica realizados em contacto com a atividade produtiva e empresarial;

Considerando ainda que, no caso concreto, se trata da implantação de uma escola profissional agrícola no coração do Douro, onde a atividade primordial, se não mesmo exclusiva, é o cultivo da vinha e a produção do afamado vinho do Porto e de mais conceituados vinhos de consumo, cuja qualidade ímpar importa preservar e até desenvolver;

Tendo em conta os resultados positivos das experiências verificadas com a criação e o desenvolvimento de outras escolas profissionais do género já implantadas no terreno, as características ímpares de produtividade desta zona geográfica que urge potenciar, estão lançados os dados para por em marcha uma escola de características predominantemente agrícolas que responda e satisfaça ao nível da qualidade e da tecnologia de ponta as necessidades de desenvolvimento regional e local, na área da agricultura em geral e da vitivinicultura em particular;

Nestes termos e ao abrigo do disposto no n.º 4 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 70/93, de 10 de março:

Manda o Governo, pelos Ministros das Finanças, da Agricultura e da Educação, o seguinte:

- 1º) É criada a Escola Profissional Agrícola do Rodo, de natureza pública, em Godim, Peso da Régua.
- 2º) 1. Os quadros de pessoal docente e não docente da Escola Profissional Agrícola do Rodo são definidos por portaria conjunta dos Ministros das Finanças e da Educação.
2. O recrutamento de pessoal para preenchimento das vagas do quadro de pessoal docente e não docente far-se-á de acordo com os normativos em vigor para as escolas públicas do ensino secundário regular.
3. Sem prejuízo do disposto no número anterior, compete ao órgão de direção da Escola Profissional contratar pessoal docente especializado para a docência de áreas de ensino profissional, em termos a definir por despacho do Ministro da Educação.
- 3º) Sem prejuízo do disposto no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 70/93, de 10 de março, todos os encargos resultantes do funcionamento da Escola Profissional Agrícola do Rodo são suportados pelo orçamento do Ministério da Educação.
- 4º) 1. A gestão da Escola Profissional Agrícola do Rodo é assumida pelo Estado, através do órgão de direção administrativo - financeira.
2. O projeto do orçamento é efetuado nos termos do determinado para os serviços que gozam de autonomia administrativa, financeira e pedagógica.
- 5º) 1. São homologados os seguintes cursos:
 - a) Técnico de Gestão Agrícola, nível 3;
 - b) Técnico de Vitivinicultura, nível 3;
 - c) Técnico de Turismo Ambiental e Rural, nível 3.2. Os cursos de nível 3 têm equivalência ao 12.º ano de escolaridade.
3. Os planos de estudo dos cursos referidos no número anterior são os constantes dos mapas.

Em termos jurídicos é considerada uma Escola de tendência pública, ou seja, que precisava de promotores privados para obter financiamento. Só em 1995, com a Portaria n.º 1176/95 de 26 de setembro, é criada definitivamente a Escola Profissional Agrícola do Rodo, tendo sido na época uma das primeiras escolas públicas de cariz essencialmente agrícola.

O complexo Escolar do Rodo, do qual fazia parte integrante a Escola Profissional Agrícola, foi considerado em 2000 pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), como uma das seis melhores escolas do mundo.

“Seis escolas portuguesas entre as melhores do mundo: Escola Profissional da Região do Alentejo; Escola Básica 2,3 de Miragaia, no Porto; **Complexo Escolar do Rodo**, na Régua; EB 2,3 Júlio Brandão, em

Vila Nova de Famalicão; EB do 3º ciclo e Ensino Secundário das Laranjeiras, em Ponta Delgada. Todas estas escolas são das melhores do mundo, diz a OCDE, que as escolheu para o seu mostruário de 2000.”

(Fonte- Andreia Sanches -02/09/2000 - Jornal Público)

Em finais da década de 90 (1998) a Escola Profissional Agrícola do Rodo diversifica a oferta formativa com o curso Técnico Controlo de Qualidade Alimentar. Presentemente, com nome de Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, e a pensar numa educação/formação de qualidade que pretende valorizar e promover o desenvolvimento integral dos jovens a nível sociocultural, científico, técnico/ tecnológico e prático, propôs-se ministrar uma panóplia de cursos que desempenham um papel determinante no combate às carências de qualificação dos quadros intermédios, de forma a evitar uma inadaptação aos novos desafios que se colocam aos nossos jovens.

1.2. Missão, Visão e Valores e Objetivos Estratégicos

1.2.1. Missão

Preparar jovens profissionais qualificados, por forma a serem reconhecidos no mundo laboral pela sua competência e responder às necessidades de formação da região relacionadas com a qualificação da mão-de-obra.

A Escola tem como missão preparar jovens profissionais qualificados, por forma a serem reconhecidos no mundo laboral pela sua competência.

Pretende assegurar a coordenação e o planeamento de atividades pedagógicas proporcionando a aquisição de conhecimentos e favorecendo o desenvolvimento global da personalidade, a fim de formar cidadãos participativos e conscientes dos valores morais e cívicos promotores de bem-estar, bem como profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

A visão da Escola assenta na promoção de princípios de qualidade, baseados em pressupostos de competências desenvolvidas através de formação académica e cívica, complementada com parcerias e protocolos com os diferentes parceiros sociais e económicos (in Projeto Educativo da EPDRR).

Deste modo a EPDRR decidiu certificar o seu Sistema de Gestão da Qualidade com base na norma NP EN ISO 9001:2015 não só para cumprir com os requisitos, mas também para demonstrar a sua capacidade e orgânica de responder às necessidades atuais e locais, bem como melhorar continuamente a eficácia do sistema da gestão da qualidade.

Para alcançar esse objetivo e atingir a melhoria contínua do seu desempenho e do Sistema de Gestão da Qualidade, a EPDRR definiu os seguintes objetivos:

- Formar profissionais empenhados e munidos de competências sociais e técnicas que possibilitem um bom desempenho profissional;
- Reforçar o envolvimento e colaboração regular dos Pais e Encarregados de Educação na alteração dos comportamentos e atitudes e no reforço da assiduidade dos seus educandos;
- Consciencializar os alunos para a importância das relações humanas e para a existência de regras de conduta na escola e na sociedade;
- Reforçar a importância da cultura escolar e da formação qualificada para a vida ativa;
- Criar condições para as aprendizagens do saber ser, saber estar e saber fazer;
- Formar cidadãos conscientes e participativos na vida em sociedade;
- Promover a realização de aprendizagens significativas onde todos são respeitados e valorizados;
- Manter e aperfeiçoar os mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade;

- Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos alunos;
- Efetivar protocolos e parcerias que potenciem experiências educativas, intercâmbios e empregabilidade;
- Garantir uma formação de qualidade a todos os alunos;
- Promover formação a todos os docentes e não docentes para o desenvolvimento e melhoria das suas práticas;

A escola pretende a participação de todos, para que seja possível “melhorar”, rumo a uma escola “inclusiva” e “promotora de sucesso”, capaz de inovar numa sociedade em permanente mudança.

1.2.2. Visão e Valores

Promoção de princípios de qualidade, baseados em pressupostos de competências desenvolvidas através de formação académica e cívica, complementada com parcerias e protocolos com os diferentes parceiros sociais e económicos.

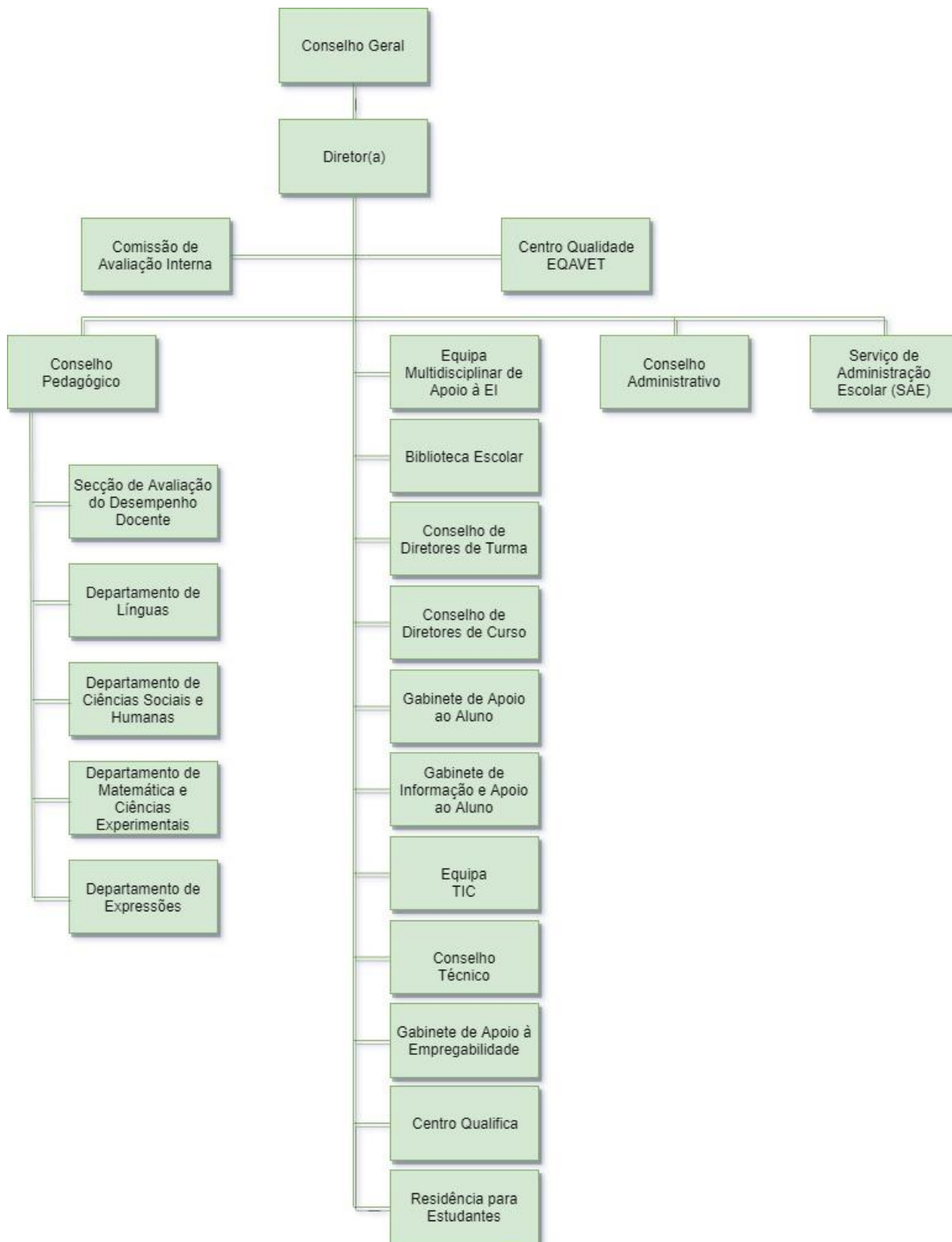
A EPDRR pretende ser reconhecida como uma instituição que preza o relacionamento, a inovação e a alta qualidade pedagógica, com profissionais excelentes formando alunos extraordinários, capazes de superar seus desafios e contribuir para uma sociedade melhor.

Pretende promover o ensino e a educação pelas profissões, preparando os jovens para a sua integração na vida socioeconómica do país, valorizando a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), através de uma articulação e acompanhamento que proporcionem experiências de trabalho de qualidade e enriquecedoras na formação dos alunos. Pela sua duração, currículo, grau académico, certificação profissional e possibilidade de prosseguimento de estudos, o ensino profissional deve ser uma via com igual dignidade social.

1.2.3. Objetivos Estratégicos

- Potenciar a cultura de formação de referência na região;
- Prevenir o abandono, absentismo e a indisciplina;
- Fomentar a formação do aluno numa perspetiva global e integral promovendo a cidadania e desenvolvimento;
- Potenciar e reforçar a relação entre Escola, Família, Meio e Parceiros;
- Promover uma cultura escolar de sucesso;
- Garantir a Educação Inclusiva;
- Promover a educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados (organograma)



1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Stakeholders Internos	Oferta atual dos stakeholders em relação à escola	Potencial Impacto na Oferta de EFP	Expectativa da escola em relação ao stakeholder	Oferta atual da escola em relação aos stakeholder	Ações a tomar (oportunidades de melhoria)
Conselho Geral	Estabelecimento de cooperação entre comunidade educativa e entidades locais (Câmara Municipal e outras entidades da região)	Média	Colaboração nas atividades desenvolvidas na escola Discussão e aprovação dos documentos estruturantes	Trabalho colaborativo	Trabalho em parceria para que a escola seja um local de aquisição e atualização conhecimentos
Diretor	Cumprir a sua Carta de Missão Promover o sucesso educativo e profissional dos formandos da EPDRR, no que concerne à qualidade do ensino ministrado aos formandos Reconhecer e celebrar o mérito dos alunos	Alta	Direção e orientação Estabelecimento de metas a atingir para a Escola	Trabalho colaborativo	Trabalho em parceria com todos os membros da comunidade em prol do sucesso dos alunos e da projeção da Escola no exterior
Equipa de Avaliação Interna da Escola	Elaborar Planos de Intervenção e Planos de Melhoria Produzir instrumentos de recolha de dados estatísticos	Alta	Apresentação de reflexões, sugestões e resultados à Diretora e à comunidade, para a melhoria e aumento da qualidade do serviço prestado na EPDRR	Disponibilização dos meios necessários para uma boa atuação (diagnóstico e de monitorização)	Trabalho autónomo de análise dos resultados/ apresentação de propostas de melhoria do serviço prestado na EPDRR
Conselho Pedagógico	Definir, orientar e planificar atividades para a comunidade educativa no sentido de promover a formação dos alunos, do pessoal docente e não docente	Alta	Estabelecimento de metas a atingir no que concerne ao: - Sucesso educativo dos alunos; - Apresentação de propostas e emissão de parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente e do Plano Anual de Atividades	Trabalho orientador e colaborativo	Trabalho em parceria para que a escola seja um local de aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos.
Conselho Administrativo	Determinar se há lugar a cabimento ou não (requisição de serviços/visitas estudo/materiais de apoio para a realização de atividades letivas)	Alta	Tomar decisões no que concerne à realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira;	Trabalho deliberativo em matéria administrativo - financeira	Atuar no âmbito das suas competências
Equipa EQAVET/	Divulgar a Política da Qualidade da EPDRR	Alta	Conhecer os pontos fortes e os pontos fracos da EPDRR com vista a uma melhoria	Trabalho de reflexão autónomo	Trabalho analítico, inspetivo e avaliativo

Stakeholders Internos	Oferta atual dos stakeholders em relação à escola	Potencial Impacto na Oferta de EFP	Expectativa da escola em relação ao stakeholder	Oferta atual da escola em relação aos stakeholder	Ações a tomar (oportunidades de melhoria)
Sistema de Gestão da Qualidade	Ajudar a implementar o sistema da Gestão da Qualidade Promover ações que levem à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade Promover o cumprimento das regras que levem à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade		Solicitar o envolvimento ativo do stakeholders na apresentação de sugestões de melhorias	Disponibilização de técnicos com experiência no mundo do trabalho, com conhecimentos técnicos adequados ao desempenho das funções	Divulgar junto dos stakeholders as formações ministradas na escola e solicitar a integração dos formandos nas entidades empregadoras.
Gabinete de Empreendedorismo	Acompanhar o percurso dos formandos finalistas da EPDRR no que concerne à empregabilidade. Caracterizar os formandos finalistas da EPDRR no que concerne à situação em que se encontram	Alta	Informar, apoiar, acompanhar e orientar os formandos Acompanhar o percurso dos formandos após a conclusão do curso	Divulgar as ofertas de empregos/ Apoiar alunos que não concluíram a formação no seu triénio/ Acompanhar os alunos após a conclusão do curso Encaminhar os formandos da EPDRR e outros para novas formações	Contactar os interessados
Conselhos de Diretores de Turma e de Curso	Assegurar unificação e globalização do curso/turma; Promover a cooperação pedagógica e a articulação curricular	Alta	Acompanhar os alunos do respetivo curso durante o seu ciclo de formação Solucionar questões relacionadas com o percurso escolar e familiar dos alunos Acompanhar a avaliação e aprendizagens dos formandos, ao longo da formação	Trabalho colaborativo	Trabalho em parceria
Professores/ Formadores	Ministrar os conteúdos da formação pedagógica, técnica e tecnológica dos cursos aos alunos	Alta	Cumprir com os deveres inerentes aos cargos desempenhados	Trabalho colaborativo	Trabalho em parceria Formação contínua em prol de uma atualização de conhecimentos
Pessoal não docente	Assegurar o bom funcionamento da escola, com orientação cívica e pedagógica dos formandos, promovendo a relação de respeito entre pares.	Alta	Promover a implementação de valores, a formação do aluno como indivíduo responsável, autónomo e participativo.	Trabalho colaborativo	Trabalho em parceria Formação contínua em prol de uma atualização de conhecimentos

Stakeholders Internos	Oferta atual dos stakeholders em relação à escola	Potencial Impacto na Oferta de EFP	Expectativa da escola em relação ao stakeholder	Oferta atual da escola em relação aos stakeholder	Ações a tomar (oportunidades de melhoria)
Centro Qualifica	Acolher, diagnosticar, informar, orientar e encaminhar	Alta	Orientação de formandos para integrarem os cursos de formação na EPDRR	Trabalho colaborativo	Trabalho em parceria Intensificar as ações de divulgação da Escola no sentido de aumentar o número de formandos
Alunos	Promover a manutenção e desenvolvimento da escola no que concerne à seleção de cursos de formação e equipamento técnico inerente aos cursos	Alta	Cumprimento dos deveres constantes no Regulamento Interno e Estatuto do Aluno e Ética Escolar	Formação adequada	Envolvimento mais ativo dos elementos da Associação de Estudantes
Residência para Estudantes da EPDRR	Disponibilizar estadia aos alunos originários de concelhos distantes que queiram frequentar os cursos ministrados na EPDRR	Alta	Cumprimento do Regulamento Interno das Residências; Acompanhamento dos alunos e famílias durante a permanência dos alunos na EPDRR	Trabalho colaborativo na seleção, acolhimento e acompanhamento dos alunos que permaneçam na Residência para Estudantes	Promover o trabalho em parceria

Stakeholders Externos	Oferta atual dos stakeholders em relação à escola	Potencial Impacto na Oferta de EFP	Expectativa da escola em relação ao stakeholder	Oferta atual da escola em relação aos stakeholder	Ações a tomar (oportunidades de melhoria)
Ministério da Educação	Definir e promover a execução das políticas relativas à educação Participar, na coordenação das políticas de educação e formação	Alta	Dotar as escolas de meios materiais e humanos para que esta alcance o sucesso	Cumprir e faz cumprir todas as regras emanadas da tutela	Aumentar as taxas de conclusão dos cursos para se conseguir a abertura de novos cursos/ formações
Pais/ Encarregados de Educação	Selecionar a formação dos seus educandos Fazer cumprir o Regulamento Interno e acompanhar a formação dos seus educandos	Alta	Empenhar-se no acompanhamento do percurso escolar do seu educando Cumprir a Lei Geral no que concerne aos seus deveres e fazê-la cumprir junto do seu educando	Ministra formação de qualidade aos seus educandos de forma a permitir um ingresso no mercado de trabalho	Trabalhar em parceria Realizar atividades que promovam o seu envolvimento para a dinamização e melhoria da escola

Stakeholders Externos	Oferta atual dos stakeholders em relação à escola	Potencial Impacto na Oferta de EFP	Expectativa da escola em relação ao stakeholder	Oferta atual da escola em relação aos stakeholder	Ações a tomar (oportunidades de melhoria)
Empregadores	Adequar estratégias entre a necessidade do mercado de trabalho e a oferta formativa da escola	Alta	Colaborar no acolhimento dos formandos para a realização da FCT das várias áreas de formação	Oferta de profissionais qualificados	Coordenação para desenvolver fortes laços institucionais e trabalho em parceria
ANQEP CIM DOURO	Fornecer informações sobre as necessidades de mercado (estudo de mercado) com vista à reformulação da oferta formativa	Média	Orientação e indicação de ofertas de emprego; identificação das áreas de trabalho com maior necessidade/ procura.	Oferta de profissionais qualificados	Promover o trabalho em parceria
Universidades e Institutos Politécnicos	Criar parcerias e protocolos com entidades do ensino superior	Alta	Oferta de formação e aperfeiçoamento profissional	Profissionais mais habilitados Fornecimento de formandos e/ou formadores habilitados para a lecionação das áreas técnicas dos cursos	Promover a interação/cooperação entre a escola e os organismos
ACIR	Informar a escola sobre as áreas profissionais mais permanentes na cidade da Régua	Média	Receber dados que possibilitem a tomada de opções certas Colaborar na decisão de escolha da oferta formativa tendo em conta o tecido empresarial/ necessidades da região	Trabalho colaborativo	Promover contactos/ parcerias
Segurança Social	Solicitar informações dos antigos formandos que se encontram no mundo de trabalho de forma a conhecer-se o seu percurso	Média	Fornecimento de dados dos formandos (NISS), para monitorização dos alunos no mercado de trabalho	Oferta de profissionais qualificados	Promover o trabalho em parceria
Centros de Formação	Melhorar a formação contínua dos professores/ formadores	Média	Oferta de ações de formação contínua de professores que vão de encontro às necessidades	Identificação comunicação das áreas de formação necessárias	Realização de ações de formação contínua
Municípios	Promover e divulgar os cursos ministrados na escola Identificar as necessidades do mercado de trabalho	Alta	Colaboração e parcerias nas várias áreas (emprego para os formandos, locais de Formação em Contexto Trabalho Cedência de espaços para atividades	Oferta de profissionais qualificados	Promover o trabalho em parceria

Cofinanciado por:



Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo

Stakeholders Externos	Oferta atual dos stakeholders em relação à escola	Potencial Impacto na Oferta de EFP	Expectativa da escola em relação ao stakeholder	Oferta atual da escola em relação aos stakeholder	Ações a tomar (oportunidades de melhoria)
	Participar na formação dos jovens com a cedência de instalações para a realização de atividades		Divulgação da escola	Promoção e desenvolvimento do concelho	
Global Sport	Envolvimento dos alunos nos eventos/atividades promovidas Projetar o nome da escola no exterior	Médio	Colaboração e parcerias nas atividades de promoção e divulgação da escola.	Organização e colaboração da realização da Meia Maratona do Douro Vinhateiro Oferta de profissionais qualificados	Promover o trabalho em parceria Realizar reuniões de preparação/ anteriores à realização da Meia Maratona
Bombeiros	Auxiliar os jovens na formação em termos de socorrismo e auxílio ao próximo Promover a proteção ambiental	Médio	Colaboração e parcerias nas atividades no âmbito de ações de solidariedade	Trabalho colaborativo	Sessões de esclarecimento/ formação
Associações Desportivas	Criar protocolos e parcerias para a criação de locais para a realização de Formação em Contexto Trabalho (FCT)	Alta	Colocação de formandos para a realização da Formação em Contexto Trabalho	Trabalho colaborativo Oferta de técnicos de nível 4 qualificados	Realização de FCT com a expectativa de poderem integrar os quadros empresariais
IVDP/ Adegas Cooperativas	Criar protocolos de colaboração e parcerias, para identificação de locais para a realização de Formação em Contexto Trabalho	Alta	Colocação de formandos para a realização da Formação em Contexto Trabalho	Trabalho colaborativo Oferta de técnicos de nível 4 qualificados	Realização de FCT com a expectativa de poderem integrar os quadros empresariais
Centro Saúde/ Unidades de Saúde	Criar protocolos de colaboração e parcerias Promover ações de formação na área da saúde (comunidade escolar)	Médio	Esclarecimento sobre prevenção e cuidados de saúde e educação sexual Promoção de formação na área da saúde mental	Trabalho colaborativo	Promover o trabalho em parceria
Associação de empresários de Turismo e Restauração/ Hotelaria.	Criar protocolos de colaboração e parcerias Proporcionar locais para a realização de Formação em Contexto Trabalho	Alta	Colocação de formandos para a realização da Formação em Contexto Trabalho	Trabalho colaborativo Oferta de técnicos de nível 4 qualificados	Promover o trabalho em parceria

1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

1.5.1. Oferta Formativa 2017/18

No ano letivo 2017/18, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo ministrou 14 turmas do ensino profissionais de nível 4, tipo 4, distribuídos pelo 1º, 2º e 3º ano, como enunciado mais abaixo.

Condição de acesso: possuir o 9º ano ou equivalente.

A frequência de um curso profissional possibilita: um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, não excluindo a hipótese de prosseguimento de estudos.

Certificações: após a conclusão do curso com aproveitamento, o formando obtém o 12º ano de escolaridade e é conferido o Nível 4 de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Perfil de saída dos Cursos Profissionais ministrados na EPDRR - Nível 4 (1º, 2º e 3º anos)

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
Técnico de Viticultura Enologia			Orientar e executar tarefas relativas às tecnologias de produção vitícola, enológica e de comercialização dos vinhos, de acordo com a organização comum de mercados (OCM) específica, preservando o ambiente e respeitando as normas de qualidade e de segurança, higiene e saúde no trabalho (SHST)	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso Portaria nº 905/2005, de 26 de setembro
3ºAno	1	8		
Técnico de Restauração - variante Restaurante/ Bar			O/A Técnico/a de Restauração Restaurante/Bar é o profissional que, no domínio das normas de segurança e higiene alimentar, planifica, dirige e efetua o serviço de alimentos e bebidas à mesa e ao balcão, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso Portaria nº 1 319/2006, de 23 de novembro Declaração de Retificação nº 6/2007, de 18 de janeiro
3ºAno	1	8		
Técnico de Restauração - variante Cozinha/ Pastelaria			O/A Técnico/a de Restauração, Variante Cozinha Pastelaria é o/a profissional que deverá ser capaz de elaborar, planejar, dirigir, controlar e executar as atividades de	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
3º Ano	1	9	cozinha/pastelaria, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e a satisfação do cliente	Portaria nº 1 319/2006, de 23 de novembro Declaração de Retificação nº 6/2007, de 18 de janeiro
Técnico de Energias Renováveis – variante de Sistemas Solares Fotovoltaicos			É o profissional qualificado apto para programar, organizar, coordenar e executar a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas solares térmicos, sistemas solares fotovoltaicos e de sistemas eólicos de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boas práticas aplicáveis	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso Portaria nº 944/2005, de 28 de setembro
3º Ano	1	6		
Técnico de Apoio à Infância			O/A Técnico/a de Apoio à Infância é um profissional qualificado, mais do que um acompanhante de crianças, apto a acompanhar e vigiar crianças. Este técnico trabalha sob supervisão dos educadores de infância ou de forma autónoma, e garante a segurança e bem-estar das crianças, colaborando na organização e desenvolvimento das atividades educacionais	Constantes no Perfil de desempenho à saída do curso Portaria nº 1 283/2006, de 21 de novembro
3º Ano	1	10		
Técnico /a Produção Agropecuária			Programar, organizar, orientar e executar as atividades de uma exploração agrícola e/ou pecuária, aplicando técnicas, métodos e modos de produção compatíveis com a preservação ambiental e respeitando as normas de proteção e bem-estar animal e de qualidade dos produtos, de segurança alimentar, de saúde pública e de segurança e saúde no trabalho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 621- Produção Agrícola e Animal 621312- Técnico /a Produção Agropecuária
2º Ano	1	2		
Técnico/a de Desporto			Participar no planeamento, na organização e no desenvolvimento do treino de modalidades desportivas, individuais ou coletivas. Organizar e dinamizar atividades físicas e desportivas em contexto de ocupação de tempos livres, animação e lazer	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 813- Desporto 813353- Técnico/a de desporto
2º Ano	1	16		
Técnico/a de Pastelaria /Padaria			Planear, coordenar, e executar as atividades de produção de pastelaria/padaria, respeitando as normas de higiene e segurança, em unidades de produção ou em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não integrados em unidades hoteleiras	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 811-Hotelaria e Restauração. 811347 -Técnico/a de Pastelaria /Padaria
2º Ano	1	19		
Técnico/a Vitivinícola			Orientar e intervir em todas as operações desde a cultura da vinha até ao engarrafamento, incluindo a colheita de uvas, os processos de vinificação,	
2º Ano	1	15		

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
1ºAno	1	11	armazenamento e envelhecimento, respeitando e implementando todas as práticas necessárias para garantir a qualidade do vinho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 621- Produção Agrícola e Animal 621313- Técnico/a Vitivinícola
Técnico de Termalismo				Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
2ºAno	1	16	Orientar, organizar, controlar e assegurar, de acordo com prescrição de técnicos superiores de saúde, funções inerentes ao processo terapêutico termal nas suas diversas aplicações – prevenção, cura e reabilitação, intervindo na ótica da promoção da saúde e do bem-estar	729-Saúde-Programas não classificados noutra área de formação. 729173- Técnico de Termalismo
Técnico de Restauração - Cozinha/ Pastelaria				Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso
1º Ano	1	23	O/A Técnico/a de Restauração, Variante Cozinha Pastelaria é o/a profissional que deverá ser capaz de elaborar, planejar, dirigir, controlar e executar as atividades de cozinha/pastelaria, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e a satisfação do cliente	811. Hotelaria e Restauração 811183 Técnico/Cozinha/Pastelaria
Técnico de Instalações Elétricas				Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso
1º Ano	1	13	O/A Técnico/a de Instalações Elétricas o/a profissional que deverá ser capaz organizar, orientar e executar, a instalação, manutenção e reparação de instalações elétricas de utilização de baixa e média tensão instalações de telecomunicações em edifícios, de comando, sinalização e proteção, industriais e de distribuição de energia elétrica, de acordo com as normas de higiene, segurança e proteção do ambiente e os regulamentos específicos em vigor	522. Eletricidade e Energia 522238 Técnico/a de Instalações Elétricas
Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar				Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso
1º Ano	1	24	Executar os cuidados ao nível do bem-estar corporal, tendo em conta os princípios anatómicos e cosméticos, bem como os de segurança e saúde e contribuir para os cuidados estéticos do corpo recorrendo às diversas formas de massagens, tais como massagens de relaxamento, drenantes, holísticas e preparatórias e complementares a tratamentos cirúrgicos	815. Cuidados de Beleza 815343 - Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-estar
Técnico/a de Restaurante/Bar				Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso
1º Ano	1	30	Planejar, coordenar e executar o Serviço de Restaurante e Bar, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir serviço de qualidade e satisfação do cliente.	811. Hotelaria e Restauração 811184 - Técnico/a de Restaurante/Bar

1.5.2. Oferta Formativa 2018/19

No ano letivo 2018/19, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo ministrou 16 turmas do ensino profissionais de nível 4, tipo 4, distribuídos pelo 1º, 2º e 3º ano, como enunciado mais abaixo.

Condição de acesso: possuir o 9º ano ou equivalente.

A frequência de um curso profissional possibilita: um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, não excluindo a hipótese de prosseguimento de estudos.

Certificações: após a conclusão do curso com aproveitamento, o formando obtém o 12º ano de escolaridade e é conferido o Nível 4 de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Perfil de saída dos Cursos Profissionais ministrados na EPDRR - Nível 4 (1º, 2º e 3º anos)

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
Técnico Vitivinícola			Orientar e intervir em todas as operações desde a cultura da vinha até ao engarrafamento, incluindo a colheita de uvas, os processos de vinificação, armazenamento e envelhecimento, respeitando e implementando todas as práticas necessárias para garantir a qualidade do vinho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 621- Produção Agrícola e Animal 621313- Técnico/a Vitivinícola
3ºAno	1	14		
2ºAno	1	11		
1ºAno	1	16		
Técnico /a Produção Agropecuária			Programar, organizar, orientar e executar as atividades de uma exploração agrícola e/ou pecuária, aplicando técnicas, métodos e modos de produção compatíveis com a preservação ambiental e respeitando as normas de proteção e bem-estar animal e de qualidade dos produtos, de segurança alimentar, de saúde pública e de segurança e saúde no trabalho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 621- Produção Agrícola e Animal 621312- Técnico /a Produção Agropecuária
3ºAno	1	2		

Cofinanciado por:



Escola Profissional
de Desenvolvimento
Rural do Rodo

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
Técnico/a de Desporto				
3ºAno	1	12	Participar no planeamento, na organização e no desenvolvimento do treino de modalidades desportivas, individuais ou coletivas.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
1ºAno	1	18	Organizar e dinamizar atividades físicas e desportivas em contexto de ocupação de tempos livres, animação e lazer	813- Desporto 813353- Técnico/a de Desporto
Técnico/a de Pastelaria /Padaria				
3ºAno	1	19	Planear, coordenar, e executar as atividades de produção de pastelaria/padaria, respeitando as normas de higiene e segurança, em unidades de produção ou em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não integrados em unidades hoteleiras	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 811-Hotelaria e Restauração. 811347 -Técnico/a de Pastelaria /Padaria
Técnico de Termalismo				
3ºAno	1	16	Orientar, organizar, controlar e assegurar, de acordo com prescrição de técnicos superiores de saúde, funções inerentes ao processo terapêutico termal nas suas diversas aplicações – prevenção, cura e reabilitação, intervindo na ótica da promoção da saúde e do bem-estar	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 729-Saúde-Programas não classificados noutra área de formação. 729173- Técnico de termalismo
Técnico de Restauração - Cozinha/ Pastelaria				
1º Ano	1	13	O/A Técnico/a de Restauração, Cozinha Pastelaria é o/a profissional que deverá ser capaz de elaborar, planear, dirigir, controlar e executar as atividades de cozinha/pastelaria, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e a satisfação do cliente	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso 811. Hotelaria e Restauração 811183 Técnico/Cozinha/Pastelaria
2º Ano	1	15		
Técnico de Instalações Elétricas				
1º Ano	1	15	O/A Técnico/a de Instalações Elétricas o/a profissional que deverá ser capaz organizar, orientar e executar, a instalação, manutenção e reparação de instalações elétricas de utilização de baixa e média tensão instalações de telecomunicações em edifícios, de comando, sinalização e proteção, industriais e de distribuição de energia elétrica, de acordo com as normas de higiene, segurança e proteção do ambiente e os regulamentos específicos em vigor	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso 522. Eletricidade e Energia 522238 Técnico/a de Instalações Elétricas
2º Ano	1	13		
Técnico/a de Restaurante/Bar				
1º Ano	1	16	Planear, coordenar e executar o serviço de restaurante e bar respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir serviço de qualidade e satisfação do cliente	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso 811. Hotelaria e Restauração 811184 - Técnico/a de Restaurante/Bar

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
2º Ano	1	15		
Técnico/a de Apoio Psicossocial			Promover integrando, em equipas multidisciplinares, o desenvolvimento psicossocial de indivíduos, de grupos e comunidades em contextos sociais de maior vulnerabilidade com enfoque nos níveis de risco e no ciclo de vida, potenciando as capacidades internas como apoio na reconstrução de um percurso de vida autónomo, produtivo e com qualidade	Constantes na Portaria Portaria nº 1285/2006 de 21 de novembro
1º Ano	1	12		
Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar			Executar os cuidados ao nível do bem-estar corporal, tendo em conta os princípios anatómicos e cosméticos, bem como os de segurança e saúde e contribuir para os cuidados estéticos do corpo recorrendo às diversas formas de massagens, tais como massagens de relaxamento, drenantes, holísticas e preparatórias e complementares a tratamentos cirúrgicos	Constantes no Perfil de desempenho à saída do curso 815. Cuidados de Beleza 815343 - Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-estar
2º Ano	1	18		

1.5.3. Oferta Formativa 2019/20

No ano letivo 2019/20, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo ministra 16 turmas do ensino profissionais de nível 4, tipo 4, distribuídos pelo 1º, 2º e 3º ano, como enunciado mais abaixo.

Condição de acesso: possuir o 9º ano ou equivalente.

A frequência de um curso profissional possibilita: um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, não excluindo a hipótese de prosseguimento de estudos.

Certificações: após a conclusão do curso com aproveitamento, o formando obtém o 12º ano de escolaridade e é conferido o Nível 4 de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Perfil de saída dos Cursos Profissionais ministrados na EPDRR - Nível 4 (1º, 2º e 3º anos)

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
Técnico de Viticultura Enologia			Orientar e intervir em todas as operações desde a cultura da vinha até ao engarrafamento, incluindo a colheita de uvas, os processos de vinificação, armazenamento e envelhecimento, respeitando e implementando todas as práticas necessárias para garantir a qualidade do vinho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 621- Produção Agrícola e Animal 621313- Técnico/a Vitivinícola
3ºAno	1	10		
2ºAno	1	3		
1ºAno	1	10		
Técnico/a de Desporto			Participar no planeamento, na organização e no desenvolvimento do treino de modalidades desportivas, individuais ou coletivas.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 813- Desporto 813353- Técnico/a de Desporto
2ºAno	1	13	Organizar e dinamizar atividades físicas e desportivas em contexto de ocupação de tempos livres, animação e lazer.	
Técnico de Termalismo			Orientar, organizar, controlar e assegurar, de acordo com prescrição de técnicos superiores de saúde, funções inerentes ao processo terapêutico termal nas suas diversas aplicações – prevenção, cura e reabilitação, intervindo na ótica da promoção da saúde e do bem-estar	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 729-Saúde-Programas não classificados noutra área de formação. 729173- Técnico de Termalismo
1ºAno	1	10		
Técnico de Instalações Elétricas			O/A Técnico/a de Instalações Elétricas o/a profissional que deverá ser capaz organizar, orientar e executar, a instalação, manutenção e reparação de instalações elétricas de utilização de baixa e média tensão instalações de telecomunicações em edifícios, de comando, sinalização e proteção, industriais e de distribuição de energia elétrica, de acordo com as normas de higiene, segurança e proteção do ambiente e os regulamentos específicos em vigor	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso 522. Eletricidade e Energia 522238 Técnico/a de Instalações Elétricas
2º Ano	1	12		
3º Ano	1	13		
Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar			Executar os cuidados ao nível do bem-estar corporal, tendo em conta os princípios anatómicos e cosméticos, bem como os de segurança e saúde e contribuir para os cuidados estéticos do corpo recorrendo às diversas formas de massagens, tais como massagens de relaxamento, drenantes, holísticas e preparatórias e complementares a tratamentos cirúrgicos	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso 815. Cuidados de Beleza
3º Ano	1	15		

Cofinanciado por:



Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
				815343 - Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-estar
Técnico/a de Restaurante/Bar			Planear, coordenar e executar o serviço de restaurante e bar respeitando as normas de higiene e segurança, em Estabelecimentos de restauração bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir serviço de qualidade e satisfação do cliente	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso 811. Hotelaria e Restauração 811184 - Técnico/a de Restaurante/Bar
1º Ano	1	12		
2º Ano	1	12		
3º Ano	1	11		
Técnico de Cozinha/Pastelaria			O/A Técnico/a de Cozinha Pastelaria é o/a profissional que deverá ser capaz de elaborar, planear, dirigir, controlar e executar as atividades de cozinha/pastelaria, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e a satisfação do cliente	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso 811. Hotelaria e Restauração 811183 Técnico/Cozinha/Pastelaria
1º Ano	1	12		
2º Ano	1	13		
3º Ano	1	13		
Técnico/a de Apoio Psicossocial			Promover integrando em equipas multidisciplinares, o desenvolvimento psicossocial de indivíduos, de grupos e comunidades em contextos sociais de maior vulnerabilidade, com enfoque nos níveis de risco e no ciclo de vida, potenciando as capacidades internas como apoio na reconstrução de um percurso de vida autónomo, produtivo e com qualidade	Constantes na Portaria Portaria nº 1285/2006 de 21 de novembro
2º Ano	1	10		
Técnico/a de Apoio Psicossocial			Promover integrado em equipas multidisciplinares, o desenvolvimento psicossocial de indivíduos, de grupos e comunidades em contextos sociais de maior vulnerabilidade, com enfoque nos níveis de risco e no ciclo de vida, potenciando as capacidades internas como apoio na reconstrução de um percurso de vida autónomo, produtivo e com qualidade	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso 762- Trabalho Social e Orientação 762374 - Técnico/a de Apoio Psicossocial
1º Ano	1	10		

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET (Análise detalhada dos resultados do ciclo formativo 2014-2017 e análise SWOT)

1.6.1. Análise dos resultados do triénio 2014-2017.

INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Monotorização das turmas do triénio 2014-2017:

- No que concerne à taxa de conclusão, 76,79% dos alunos que iniciaram a formação em setembro 2014 (56 alunos) foram certificados 43 alunos: Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria - 64,29%, que corresponde a 18 alunos; Curso Técnico de Termalismo - 89,29%, que corresponde a 25 alunos;
- No respeitante aos módulos em atraso, a taxa é de 0%, dado que todos os alunos que frequentaram o 3º ano de formação concluíram o curso em julho 2017, sem módulos em atraso. Os restantes alunos inscritos no ciclo de formação abandonaram ou anularam a matrícula;
- Relativamente à taxa de desistências, no triénio 2014-17, apurou-se uma taxa de 23,21%: Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria - 35,71% que corresponde a 10 alunos e Curso Técnico de Termalismo – 10,71%, que corresponde a 3 alunos.

Resultado médio global das turmas do triénio 2014-2017

No que respeita a este indicador, constata-se a necessidade de reformular objetivos intermédios definidos no Plano de Ação que, no seu conjunto, deverão alavancar os resultados globais da taxa de conclusão dos cursos.

Assim:

- a) No que respeita ao objetivo específico de reduzir o abandono escolar, a taxa de desistência das turmas do triénio 2014-2017 é alta, 23,21%, sendo que a taxa do Curso de Restauração – variante Cozinha/Pastelaria é muito superior à taxa do Curso de Termalismo. Em relação às taxas supracitadas, os alunos que não concluíram a formação abandonaram a escola, excluindo por excesso de faltas e/ou anulando a matrícula durante o ciclo de formação, apesar de todos os esforços enveredados pela escola no sentido da sua dissuasão. De acordo com informações recolhidas junto dos Diretores de Turma, atingindo os 18 anos de idade, alguns alunos desistem do sistema educativo para ingressar no mercado de trabalho, por razões económicas.

A Escola tem desenvolvido esforços no sentido de motivar e cativar os alunos para continuarem no sistema educativo e concluírem os seus cursos, mas estes têm-se revelado pouco profícuos, verificando-se que a taxa de desistência das turmas continua a ser elevada. Para reverter esta situação, terão de ser definidos mecanismos e estratégias para combater este problema, nomeadamente alertar os Diretores de Turma para a deteção precoce de indícios de uma provável desistência, verificado através

do crescente número de faltas, diminuição do empenho e aproveitamento do aluno no processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver tarefas propostas pelos docentes, comportamento perturbador ou apatia do aluno em sala de aula. Sempre que se detetem situações destas dever-se-ão criar mecanismos de alerta rápido, que envolvam o aluno, Pais/Encarregados de Educação, solicitando ainda a intervenção imediata da Equipa Multidisciplinar, do Gabinete de Apoio ao Aluno e da Psicóloga da Escola.

- b) No que concerne ao objetivo específico de reduzir o absentismo/ desistências em 1%, por ano letivo, os valores apurados no triénio em análise (23,21%), são significativos, mas a tendência é para piorar, de acordo com os resultados apurados no presente ano letivo (informações da Comissão Avaliação Interna da Escola). De acordo com a Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro e a Portaria 235-A/2018 de 23 de agosto, os alunos apenas podem apresentar 10% de faltas para serem certificados.

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Monitorização das turmas do triénio 2014-2017:

- Taxa de alunos empregados (formandos empregados com e sem contrato, a tempo completo e a tempo parcial): 44,19% (61,11% do Curso Técnico de Restauração -Variante Cozinha /Pastelaria, que corresponde a 11 alunos; 32% do Curso Técnico de Termalismo que corresponde a 8 alunos);
- Taxa de alunos no mercado de trabalho (formandos empregados, à procura de emprego, trabalhadores por conta própria e a frequentar estágios profissionais): 60,47% (77,78% do Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria, que corresponde a 14 alunos; 48% do Curso Técnico de Termalismo, que corresponde a 12 alunos).

Sendo que:

Empregados a tempo completo: **10 alunos** do Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria, o que equivale a uma taxa de 55,56% e **5 alunos** do Curso Técnico de Termalismo, o que equivale a uma taxa de 20%;

Empregado a tempo parcial: **1 aluno** do Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria, o que equivale a uma taxa de 5,6% e **3 alunos** do Curso Técnico de Termalismo, o que equivale a uma taxa de 12%;

Empregados com contrato sem termo: **9 alunos** do Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria, o que equivale a uma taxa de 50% e **5 alunos** do Curso Técnico de Termalismo, o que equivale a uma taxa de 20%;

Empregados com contrato a termo: **2 alunos** do Curso Técnico de Restauração -Variante Cozinha /Pastelaria, o que equivale a uma taxa de 11,11% e **3 alunos** do Curso Técnico de Termalismo, o que equivale a uma taxa de 12%;

Cofinanciado por:

Empregados à procura de emprego: **2 alunos** do Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria, o que equivale a uma taxa de 16,67% e **4 alunos** do Curso Técnico de Termalismo, o que equivale a uma taxa de 16%;

A frequentar formação pós-secundário: **2 alunos** do Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria, o que equivale a uma taxa de 11,11% e **0 (zero) alunos** do Curso Técnico de Termalismo, o que equivale a uma taxa de 0%;

A frequentar ensino superior: **0 (zero) alunos** do Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria e **5 alunos** do Curso Técnico de Termalismo o que equivale a uma taxa de 20%;

Para este indicador, foram considerados os dados referentes às duas turmas do triénio 2014-2017, cujos resultados foram apurados a partir de contactos feitos pela equipa de trabalho do Gabinete de Apoio à Empregabilidade e registados no Anexo 4 do Programa EQAVET.

INDICADOR 6 – UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO

6.A) PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO E QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO QUE CONCLUÍRAM

Monotorização das turmas do triénio 2014-2017:

- Dos 43 alunos diplomados do triénio, 78,95% trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram (9 alunos do Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha /Pastelaria, o que equivale a uma taxa de 81,82% e 5 alunos do Curso Técnico de Termalismo, o que equivale a uma taxa de 75%).

Para este indicador, foram considerados os dados referentes às duas turmas do triénio 2014-2017, cujos resultados foram apurados a partir de contactos feitos pela equipa de trabalho do Gabinete de Apoio à Empregabilidade e registados no Anexo 5 do Programa EQAVET.

INDICADOR 6b) -PERCENTAGEM DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM O CURSO DE EFP

Os empregadores avaliaram os diplomados de acordo com as seguintes competências:

- c) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho;
- d) Planeamento e organização;
- e) Responsabilidade e autonomia;
- f) Comunicação e relações interpessoais;
- g) Trabalho em equipa.

Cofinanciado por:

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPDRR) trabalha essencialmente para formar alunos com competências técnicas e sociais para ingressar no mercado de trabalho.

O histórico para este indicador e para as duas turmas do triénio 2014-2017 é de 3,52%, para um total de 43 alunos diplomados em julho de 2017. Estes dados são referentes aos contactos realizados pelo Gabinete de Apoio à Empregabilidade, sendo que dos empregadores contactados, apenas 7 responderam ao questionário, tendo-se verificado um grau de satisfação de 3,52%, numa escala de 1 a 4 (Anexo 6 do Programa EQAVET).

SÍNTESE SWOT		
Análise Externa	Ameaças	
	<p>Decréscimo demográfico</p> <p>Empregabilidade precária e sazonal</p> <p>Oferta formativa dependente de fatores externos</p> <p>Autorização da rede pela DGeTE</p> <p>Financiamento e taxa empregabilidade</p> <p>Fraca procura de Cursos da Área Agrícola</p>	
Análise Interna	Oportunidades	
	<p>Larga experiência no ensino profissional</p> <p>Reconhecimento externo da imagem da EPDRR</p> <p>Necessidades formativas da região</p> <p>Empregabilidade, embora precária</p> <p>Financiamento para a formação (POCH)</p>	
Análise Interna	Pontos Fortes	
	<p>Recursos humanos especializados</p> <p>Equipamentos específicos de qualidade</p> <p>Residência de estudantes</p> <p>Diversidade de atividades dinamizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades</p> <p>Boas práticas de inclusão de todos os alunos da Escola</p> <p>Monitorização e avaliação interna;</p> <p>Centro. Qualifica</p> <p>Relação com o meio</p>	
Análise Interna	Pontos Fracos	
	<p>Trabalho colaborativo de coadjuvação</p> <p>flexibilidade/articulação curricular</p> <p>Gabinete de Apoio ao Aluno</p> <p>Gabinete de Apoio à Empregabilidade;</p> <p>Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA)</p> <p>Transportes próprios</p> <p>EQAVET</p> <p>Biblioteca Escolar</p> <p>Sistema informático Office 365</p> <p>Participação dos alunos em eventos de projecção local, nacional e internacional</p>	
<p>Taxas de absentismo e abandono escolar</p> <p>Empregabilidade</p> <p>Autorização da rede pela DGeTE</p> <p>Acompanhamento dos Encarregados de Educação</p>		

1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

Fase de Planeamento

PRÁTICAS DE GESTÃO	METAS A ATINGIR	PRAZOS
P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais	Projeto Educativo alinhado com o EQAVET Plano de Ação aprovado	30 de setembro
P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos.	Auscultação das necessidades dos <i>Stakeholders</i> e estabelecer protocolos na definição de objetivos estratégicos	30 de setembro
P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita	Monitorização dos objetivos/metas estabelecidas e divulgação dos mesmos	Por período escolar
P4 - A atribuição das responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita	Melhoria da empregabilidade ou prosseguimento de estudos	15 abril
P5 - Parceria e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas	Conhecimento e entendimento do Sistema de Garantia da Qualidade	15 abril
P6 - O Sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Envolvimento e participação no plano de ação de melhoria bem como na revisão do documento base	30 de julho
P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade	Ir ao encontro das necessidades dos <i>Stakeholders</i>	30 de maio
P8 - Os <i>Stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa	Melhoria contínua	15 de novembro
P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados	Melhoria da empregabilidade ou prosseguimento de estudos	15 de outubro
P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados	Melhoria contínua	30 de julho

Cofinanciado por:



Escola Profissional
de Desenvolvimento
Rural do Rodo

Fase de Implementação

PRÁTICAS DE GESTÃO	METAS A ATINGIR	PRAZOS
I1 - Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação	Atingir os objetivos traçados	30 de setembro
I2 - Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais	Adquirir as competências necessárias	30 de setembro/ Ano letivo
I3 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>Stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho	Frequentar as formações definidas	30 de maio
I4 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação	Cumprir os protocolos estabelecidos	Não Aplicável
I5 - As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos	Aumentar o número de projetos	Não Aplicável
I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	Aumentar o número de ações de formação para o pessoal não docente	Não Aplicável

Fase de Avaliação

PRÁTICAS DE GESTÃO	METAS A ATINGIR	PRAZOS
A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Alertar os desvios de forma atempada	30 de setembro
A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	A participação global na avaliação por parte dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Não Aplicável
A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>Stakeholders</i> internos e externos	A participação e discussão global na avaliação por parte dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Não Aplicável
A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação	Definição de melhorias/ novas ações	Não Aplicável
A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Relatório aprovado	No final de cada período

2. O sistema de garantia da qualidade a criar em resultado do processo de alinhamento

2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Fase Planeamento

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais	Definição de objetivos/metapas para três anos letivos Atualização dos documentos estruturantes Criação do Plano de Ação	30 de setembro
P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Reuniões com os <i>Stakeholders</i> internos e externos Reunião com os Departamentos/Conselho Pedagógico/Conselho Geral e demais estruturas intermédias Reunião com os Encarregados de Educação Reunião com o tecido empresarial Reunião com Administração local Reunião com a comunidade intermunicipal	30 de setembro
P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícito	Relatório por período letivo relativo aos objetivos/metapas estabelecidas Reunião de Conselho de Turma de Avaliação	Por período escolar
P4 - A atribuição das responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita	Definição de documentos com definição de equipa EQAVET com as responsabilidades em matéria de garantia da qualidade Definição de equipa EQAVET Definição de responsabilidades Revisão de documentos estruturantes	15 abril
P5 - Parceria e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas	Definição do plano de ação de implementação Revisão de protocolos Alargar novos protocolos	15 abril
P6 - O Sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Divulgação do sistema de garantia da qualidade de forma adequada para os <i>Stakeholders</i> Reunião para sessões de esclarecimento Seminário	30 de julho

Cofinanciado por:



Escola Profissional
de Desenvolvimento
Rural do Rodo

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade	Definição do Plano de ação da melhoria Documento Base	30 de maio
P8 - Os <i>Stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa	Reuniões: CIM/Autarquias/Comunidade empresarial/Associações/Alunos/Encarregados de Educação Cruzamento com as necessidades detetadas e alinhamento com a oferta formativa Inquéritos de satisfação	15 de novembro
P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados	Elaboração do Plano de Ação aplicando o PDCA (Projeto de Desenvolvimento Curricular do Agrupamento)	15 de outubro
P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados	Análise dos indicadores existentes na autoavaliação por forma a irem ao encontro das necessidades/informação recolhida pelo <i>Stakeholders</i> e serem entendidos e aceites pelos mesmos	30 de julho

Fase Implementação

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
I1 - Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos Planos de Ação	Adequação dos recursos humanos ao Plano de Ação, nomeadamente, distribuição do serviço letivo em função do corpo docente existente e/ou recurso à contratação de técnicos especializados Elaboração de candidaturas financeiras a fundos comunitários e estabelecimento de parcerias e protocolos para o desenvolvimento de projetos, FCT, PAP Aquisição/afetação de instalações e equipamentos adequados à oferta formativa	Final de setembro
I2 - Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais	Elaboração de Plano de Formação que vá ao encontro das necessidades exigidas no plano de ação.	Final de setembro
I3 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>Stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho	Sensibilização dos profissionais a frequentar as ações disponibilizadas no Plano de Formação	Final de setembro
I4 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos Planos de Ação	Revisão dos protocolos estabelecidos de modo a evidenciar o suporte à implementação dos planos de ações, bem como a participação de alunos em projetos favorecendo a aprendizagem e a autonomia Verificação do cumprimento dos protocolos estabelecidos	Final de setembro
I5 - As mudanças são introduzidas de acordo com os Planos de Ação de melhoria definidos	Aumento de projetos com alunos envolvendo parceiros Diversidade das ações de formação destinadas aos <i>Stakeholders</i> internos Levantamento das necessidades de recursos	Final de setembro
I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	Revisão da autoavaliação por forma a demonstrar a melhoria continua	Final de setembro Ano letivo

Fase de Avaliação

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Alertar os desvios de forma atempada	30-setembro
A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	A participação global na avaliação por parte dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Não Aplicável
A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>Stakeholders</i> internos e externos	A participação e discussão global na avaliação por parte dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Não Aplicável
A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação	Definição de melhorias/ novas ações	Não Aplicável
A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Relatório aprovado	No final de cada período

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPDRR) encontra-se empenhada na concretização de ações que promovam e implementem a qualidade, tomando ações no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET.

Para tal, foi enviada convocatória à comunidade educativa, para uma sessão de esclarecimento apresentada pela Dra. Teresa Diogo, realizada a 31 de maio de 2019, onde foram apresentados os objetivos do European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training - Quadro de Referência EQAVET. Tal sessão demonstrou a importância da envolvimento de todos os elementos da EPDRR para se conseguir atingir o bem comum. Tal sessão foi dirigida ao pessoal docente e não docente (assistentes operacionais e assistentes técnicos) da EPDRR, em reunião geral, da qual foi lavrada ata.

Nas reuniões das estruturas intermédias, foram também debatidas as questões ligadas à implementação do Quadro EQAVET, facto igualmente registado em ata, e foi sublinhada uma vez mais a importância de todos trabalharem para o mesmo objetivo: ministrar um ensino de qualidade na EPDRR.

No decurso do 3º período de 2018/19, foram feitas sessões de esclarecimento para os alunos pelos elementos da Equipa de Trabalho da EQAVET/ SGQ, em sala de aula, para os alunos do 3º ano, tendo sido entregue a cada aluno um desdobrável onde se identificaram os objetivos da política do Quadro EQAVET. Tais sessões foram registadas nos sumários das sessões formativas de cada turma. Na mesma ocasião, os alunos responderam ao inquérito de satisfação aplicados aos alunos finalistas para se conhecer o seu grau de satisfação no respeitante à qualidade da formação ministrada na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo. O Relatório da análise destes resultados foi analisado em Conselho Pedagógico, no decurso do 1º período do ano letivo 2019/2020.

No ano letivo 2019/20, nos meses de novembro e dezembro, foram divulgados os objetivos do Quadro EQAVET aos alunos do 1º ano, em sala de aula, estando tais sessões descritas nos sumários das sessões formativas dos alunos e afixado o desdobrável EQAVET em cada sala de aula. Na ocasião, foi ainda aplicado a estes alunos um inquérito de aferição, no sentido de se conhecerem os motivos que determinaram o ingresso na escola e nos cursos frequentados, sugestões de outras áreas de formação que gostariam de ver na escola, o seu grau de satisfação com a componente técnica/prática do curso que frequentam, a mudança ou não de curso no presente ano letivo, entre outros. Tal inquérito foi aplicado após a realização da Palestra dos Ex-alunos de sucesso da EPDRR, que decorreu no dia 31 de outubro de 2019 e que teve como objetivo também fazer uma exploração vocacional aos alunos. Os ex-alunos deram o seu testemunho, como técnicos com percursos de sucesso, no mundo de trabalho. A palestra teve 3 sessões e cada aluno pode ouvir o testemunho de ex-alunos que frequentaram o mesmo curso e/ou cursos da mesma área de formação ministrados na Escola.

Aos Pais/Encarregados de Educação foram divulgados os objetivos do Quadro EQAVET aquando das reuniões de entrega das avaliações de finais de período, no mês de dezembro. Na mesma ocasião foi ainda entregue o desdobrável EQAVET aos presentes e/ou enviado para os Pais/Encarregados de Educação que não comparecerem na Escola.

Foi colocada uma Caixa de sugestões no corredor principal da escola, junto da Reprografia, com o objetivo de recolher sugestões de melhoria de todos os elementos da comunidade educativa

Foram aplicados os inquéritos de acompanhamento e satisfação a todos os alunos dos 1º, 2º e 3º anos (janeiro/ fevereiro 2020);

Serão marcados painéis com os representantes dos alunos de cada turma, para a auscultação dos alunos (dos diferentes anos de formação), de forma a recolher as suas sugestões de melhoria para a Escola. A Equipa de trabalho EQAVET irá agendar os painéis para o 3º período do ano letivo 2019/20.

2.2. Divulgação dos objetivos EQAVET aos stakeholders externos

2.2.1. Pais/Encarregados de Educação

- Reuniões presenciais com os Pais/Encarregados de Educação aquando da entrega dos registos de avaliação de final de período e envio do desdobrável EQAVET;
- Promoção de eventos de carácter formativo para os Pais/Encarregados de Educação.

2.2.1.1. Empresas da região

- Organização de sessões com empresários e especialistas, nas diferentes áreas de formação (Gabinete de Apoio à Empregabilidade);
- Organização de visitas de estudo às empresas das diferentes áreas, nomeadamente as empregadoras de ex-alunos;
- Ações de sensibilização para os alunos com os responsáveis do ensino superior/ divulgação da oferta formativa;
- Visitas de estudo a estabelecimentos de ensino superior;
- Estabelecimento de novas parcerias/ protocolos com estabelecimentos do ensino superior;
- Convite aos empresários e especialistas de diversas áreas de formação para participação em atividades promovidas pela escola;
- Estabelecimento de novas parcerias para a Formação em Contexto de Trabalho;
- Realização anual de inquéritos de satisfação aos empregadores e recolha de sugestões de melhoria nas diferentes áreas de formação - Caderneta da Formação em Contexto de Trabalho.
- Envolvimento dos stakeholders externos
 - a) Reunião com a Associação Comercial e Industrial do Peso da Régua (ACIR) no dia 15 de janeiro 2020, com a presença da Diretora da EPDRR e equipa EQAVET (Registo de presenças/ata);

- b) Sessão de esclarecimento e divulgação do Quadro de Referência EQAVET, realizada na EPDRR, no dia 20 de fevereiro de 2020 (Elaboração de uma ata/ registo de presenças, elaboração de uma notícia para a comunicação social e divulgação na página da Escola e de Facebook);
- c) Envio do “Relatório Síntese EQAVET” aos stakeholders externos, via correio eletrónico.

2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição (Projeto Educativo 2019/2022)

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	METAS OBJETIVAS	METAS QUANTIFICADAS	INDICADORES
Promover uma cultura escolar de sucesso	Formar profissionais empenhados e munidos de competências sociais e técnicas que possibilitem um bom desempenho profissional	Melhorar qualitativamente as condições facilitadoras do sucesso escolar na formação	(Aproximar a 95% a taxa de sucesso escolar Aproximar a taxa de conclusão a $\geq 77,2\%$ de formação)	Taxa de sucesso e taxa de conclusão no ciclo de formação
Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina	Reforçar o envolvimento e colaboração regular dos Pais e Encarregados de Educação na alteração dos comportamentos e atitudes e reforço da assiduidade Consciencializar os alunos para a importância das relações humanas e para a existência de regras de conduta na escola e na sociedade Reforçar a importância da cultura escolar e da formação qualificada para a vida ativa	Reduzir a taxa de abandono (1) escolar melhorar a assiduidade (2) Diminuir o número de ocorrências disciplinares graves (3)	(1) Reduzir 1% por ano letivo (2) melhorar em 1% anualmente (3) Diminuir em 10% anualmente	Taxa de abandono e de assiduidade Taxa de ocorrências
Promover a formação do aluno numa perspetiva global e integral	Criar condições para as aprendizagens do saber ser, saber estar e saber fazer Formar cidadãos conscientes e participativos na vida em sociedade Promover a realização de aprendizagens significativas onde todos são respeitados e valorizados Corrigir assimetrias e desenvolver o potencial de cada aluno.	Elaborar um Plano Anual de Atividades de qualidade e exequível	Cumprir 85% das atividades propostas no PAA	Taxa de conclusão do PAA
Potenciar a relação entre Escola, Meio e Parceiros	Manter e aperfeiçoar os mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade. Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos alunos Efetivar protocolos e parcerias que potenciem experiências educativas, intercâmbios e empregabilidade	Potenciar a capacidade do meio no apoio à formação/empregabilidade	Aproximar a taxa de empregabilidade a 77,2%	Taxa de empregabilidade – está contabilizado o total de formandos no mercado de trabalho e em prosseguimento de estudos.

Potenciar a cultura de formação de referência na região.	Garantir uma formação de qualidade a todos os alunos. Promover formação a todos os docentes e não docentes para o desenvolvimento e melhoria das suas práticas	Promover a formação contínua na EPDRR	Uma formação anual para docentes e/ou não docentes	Número de ações de formação
		Implementar o Sistema de Gestão de Qualidade (ISO 9001 de 2015) e o Projeto EQAVET	Certificação ISO 9001 de 2015/ Certificação EQAVET (até março de 2020)	Certificação EQAVET

2.4. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

(Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

Indicador 4 - Taxa de conclusão dos cursos:

- Objetivo Específico 1: Reduzir o Abandono Escolar
 - Meta a atingir: Reduzir em 1% o abandono escolar
 - Objetivo Específico 2: Reduzir o Absentismo
 - Meta a atingir: (anual): Reduzir em 1% o absentismo
 - Objetivo Específico 3: Dinamizar Projetos na escola
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% a concretização de projetos
 - Objetivo Específico 4: Diminuir o número de módulos em atraso
 - Meta a atingir: Reduzir em 5% os módulos em atraso.
 - Objetivo Específico 5: Melhorar qualitativamente as condições facilitadoras do sucesso escolar na formação.
 - Meta a atingir: Aproximar a taxa de sucesso modular de 95%
- a) Aulas de apoio para preparação dos exames de módulos em atraso;
- b) Criação de épocas de exame por períodos, para uma maior recuperação de módulos em atraso;
- c) Compensação da assiduidade para diminuir o número de alunos excluídos por faltas (EF) aos módulos avaliados.
- d) Contactos frequentes dos DT e/ou DC com os ex-alunos (e alunos finalistas do no letivo anterior) para comparecerem na escola para realização de módulos em atraso;
- e) Definição de estratégias diversificadas tendo em conta o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;
- f) Promoção e avaliação do desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares.

Indicador 5 a) - Taxa de colocação após conclusão de curso

- Objetivo Específico 1: Reforçar as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio.
 - Meta a atingir: Atingir os 50% de colocados no mercado de trabalho.
 - Objetivo Específico 2: Aumentar o número de alunos em prosseguimento de estudos
 - Meta a atingir: Atingir os 16,5% de alunos que prosseguem estudos/periodicidade-Final do ano letivo:
- a) Organização de sessões com empresários e especialistas nas diversas áreas de formação para dinamizar sessões técnicas com os alunos;
 - b) Organização visitas de estudo às empresas das diferentes áreas;
 - c) Estabelecer novas parcerias com empresas da região;
 - d) Ações de sensibilização com os responsáveis do Ensino Superior/alunos nas diversas áreas de formação/ Divulgação da oferta formativa do Ensino Superior.
 - e) Visitas de estudo aos Estabelecimentos do Ensino Superior.

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

- Objetivo Específico 1: Auscultar as entidades de acolhimento que recebem os alunos e avaliar da qualidade da formação ministrada pela Escola.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o grau satisfação das Entidades de Acolhimento.
- Objetivo Específico 2: Intensificar a relação da escola com as empresas/ entidades empregadoras dos ex-alunos.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o nº de alunos e entidades que dão o seu testemunho.
- Objetivo Específico 3: Adequar o perfil do aluno ao local de FCT (Formação em Contexto de Trabalho).
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% a taxa de empregabilidade dos diplomados a trabalhar na área de formação
- Objetivo Específico 4: Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o grau de satisfação dos empregadores:

- a) Convite aos empresários e especialistas de diversas áreas de formação que recebem os alunos em Formação em Contexto de Trabalho para participação em atividades promovidas pela escola (e também ex-alunos com sucesso no mercado de trabalho).
- h) Organização de visitas de estudo às empresas.
- i) Recolha de sugestões de melhoria na área de formação.
- j) Estabelecimento de novas parcerias com empresas.
- k) Criação da “Jornada do Empreendedor/ Ex-aluno da EPDRR”, convidando-os a vir à escola dar o testemunho de sucesso (ex. no Dia da Escola).

6.b) Realização dos contactos com os empregadores e ex-alunos para saber da sua satisfação quanto à formação ministrada na EPDRR, aos saberes dos formandos e relacionamento em equipa.

- Objetivo Específico 1- Intensificar a relação da escola com as empresas/ entidades empregadoras dos ex-alunos.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o contacto com as entidades empregadoras.
- Objetivo Específico 2: Adequar o perfil do aluno ao local de trabalho, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o grau de satisfação dos empregadores.
- Objetivo Específico 3: Atualizar os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/ exigidas pelo mercado de trabalho.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o grau de satisfação dos empregadores.

Indicadores em análise na EPDRR

Objetivos

- a) Aumentar a participação dos Pais/ Encarregados de Educação na vida da escola;
- b) Aumentar o grau de satisfação das entidades de acolhimento em FCT;
- c) Aumentar o grau de satisfação dos alunos em FCT;
- d) Aumentar o grau de satisfação dos alunos finalistas;
- e) Aferir a situação dos alunos do 1º ano (exploração vocacional)
- f) Conhecer a motivação para o estudo dos alunos com médias iguais ou superiores a 14 valores (Melhores Alunos)

2.5. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores indicativos são especificações dos quatro critérios de qualidade, planeamento, implementação, avaliação e revisão. São linhas de orientação aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades, têm por isso como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo que sejam claros para todos os stakeholders.

Na fase de planeamento são utilizados os seguintes descritores:

- a) São fixados e supervisionados objetivos e metas;
- b) As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;
- c) No planeamento de atividades existe colaboração entre stakeholders internos e externos;
- d) A decisão da oferta formativa da EPDR, baseia-se nas necessidades locais/regionais sendo consultados e emitidos pareceres de vários parceiros.

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais	Definição de objetivos/metras para três anos letivos Atualização dos documentos estruturantes (Projeto Educativo) Criação do Plano de Ação	Diretor	Equipa EQAVET Conselho Pedagógico Conselho Geral.	Projeto Educativo Plano de Ação Atas	Página da Escola Site Equipa Dossiês	Página da Escola
P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Reuniões com os <i>Stakeholders</i> internos e externos Reunião com os Departamentos/Conselho Pedagógico/Conselho Geral e demais estruturas intermédias Reunião com os Encarregados de Educação Reunião com o tecido empresarial Reunião com Administração local	Diretor Equipa EQAVET	<i>Stakeholders</i>	Convocatórias Atas Relatórios	Dossiês Atas Protocolos	Página da Escola

Cofinanciado por:

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
	Reunião com a comunidade intermunicipal					
P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita	Relatório por período letivo relativo aos objetivos/metas estabelecidas Reunião de Conselho de Turma de Avaliação	Equipa EQAVET Comissão de Avaliação interna	Diretor Diretores de curso Chefe dos Serviços Administrativos Gabinete de Apoio ao Aluno Gabinete de Apoio à Empregabilidade	Relatório divulgado na página da Escola Site de Equipa Atas Relatórios intermédios	Página da Escola Site Equipa Dossiês Correio eletrónico institucional	Página da Escola
P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita	Relatório por período letivo relativo aos objetivos/metas estabelecidas Reunião de Conselho de Turma de Avaliação	Equipa EQAVET Comissão de Avaliação interna	Diretor Diretores de curso Chefe dos Serviços Administrativos Gabinete de Apoio ao Aluno Gabinete de Apoio à Empregabilidade	Relatório divulgado na página da Escola Site de Equipa Atas Relatórios intermédios	Página da Escola Site Equipa Dossiês Correio eletrónico institucional	Página da Escola
P4 - A atribuição das responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Definição de documentos com definição de equipa EQAVET com as responsabilidades em matéria de garantia da qualidade Definição de equipa EQAVET Definição de responsabilidades Revisão de documentos estruturantes	Diretor Equipa EQAVET	Diretor Professores	Regulamento Interno Despacho de nomeação das equipas de trabalho	Página da Escola Site Equipa Dossiês Correio eletrónico institucional	Página da Escola Correio eletrónico institucional
P5 - Parceria e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas	Definição do plano de ação de implementação Revisão de protocolos Alargar novos protocolos	Diretor Equipa EQAVET Gabinete de Apoio à Empregabilidade	Professores Diretores de Curso Orientadores de FCT	Protocolos Plano de ação para implementação	Dossier EQAVET Dossier "Protocolos"	Página da Escola Correio eletrónico institucional
P6 - O Sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Divulgação do sistema de garantia da qualidade de forma adequada para os <i>Stakeholders</i> Reuniões de esclarecimento Seminário Seminário Ex Alunos	Diretor Equipa EQAVET	Professores Diretores de Curso	Convites Brochuras Cartazes Convocatórias	Dossier EQAVET Plano Anual de Atividade da escola Plano de Ação	Brochuras/ Convites Correio eletrónico institucional

Cofinanciado por:

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
			Diretores de Turma			Colocação no Site
P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade	Definição do Plano de ação da melhoria Documento Base	Diretor Equipa EQAVET	Professores do Conselho Pedagógico Diretores de Curso	Plano de ação Documento-Base Atas	Dossier EQAVET Atas	Página da Escola
P8 - Os <i>Stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa	Reuniões: CIM/Autarquias/Comunidade empresarial/Associações/Alunos/Encarregados de Educação Cruzamento com as necessidades detetadas e alinhamento com a oferta formativa Inquéritos de satisfação	Diretor Equipa EQAVET	<i>Stakeholders</i>	Questionários (Indicador 6B3) Questionários aos alunos/encarregados de educação	Dossier EQAVET	Página da Escola
P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionado.	Elaboração do plano de ação aplicando o PDCA (Projeto de Desenvolvimento Curricular do Agrupamento)	Equipa EQAVET; Comissão de Avaliação interna	Professores Diretores de Curso Diretores de Turma	Plano de melhoria Relatórios	Página da Escola Site Equipa Dossiês Correio eletrónico institucional	Página da Escola
P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados	Análise dos indicadores existentes na autoavaliação por forma a irem ao encontro das necessidades/informação recolhida pelos <i>Stakeholders</i> e serem entendidos e aceites pelos mesmos	Equipa EQAVET; Comissão de Avaliação interna	<i>Stakeholders</i>	Relatórios	Página da Escola Site Equipa Dossiês Correio eletrónico institucional	Página da Escola Site de Equipa

Na fase de implementação foram selecionados os descritores:

- a) Os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados;
- b) Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do PEE, e dos PAA;
- c) Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente;

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
I1 - Os recursos humanos e materiais/ financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Adequação dos recursos humanos ao Plano de Ação, nomeadamente, distribuição do serviço letivo em função do corpo docente existente e/ou recurso à contratação de técnicos especializados Elaboração de candidaturas financeiras a fundos comunitários e estabelecimento de parcerias e protocolos para o desenvolvimento de projetos, FCT, PAP Aquisição/afetação de instalações e equipamentos adequados à oferta formativa	Diretor Conselho Administrativo	Serviços de administração escolar Diretores de Curso	Plano de formação; Registo da formação Certificados de formação.	Dossier de Direção de Curso Dossier de FCT/ Dossier de PAP Dossier de Contratos de Formação Processo Individual (alunos, pessoal docente e não docente)	Página da Escola
I2 - Ações de Formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais	Elaboração de Plano de formação que vá ao encontro das necessidades exigidas no plano de ação	Conselho Pedagógico / Departamentos Curriculares	Comunidade Educativa	Plano de formação; Registo da formação Certificados de formação	Dossier individuais de alunos Dossier individuais de docentes não docentes	Correio eletrónico institucional
I3 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os Stakeholders externos para melhorar o seu desempenho	Sensibilização dos profissionais a frequentar as ações disponibilizadas no Plano de formação	Direção	Comunidade Educativa	Protocolos Calendarização da implementação dos protocolos	Dossier individuais de alunos Dossier individuais de docentes não docentes	Correio eletrónico institucional
I4 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação	Revisão os protocolos estabelecidos de modo a evidenciar o suporte à implementação dos planos de ações, bem como participação de alunos em projetos favorecendo a aprendizagem e a autonomia Verificação do cumprimento dos protocolos estabelecidos	Direção Equipa EQAVET Parceiros	Diretores de Curso Diretores de Turma Professores Orientadores de FCT	Protocolos Contratos tripartido Calendarização da implementação do protocolo	Dossier Protocolos	Página da Escola

Cofinanciado por:

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
I5 - As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos	Aumento de projetos com alunos envolvendo parceiros Diversidade das ações de formação destinadas aos <i>Stakeholders</i> internos Levantamento das necessidades de recursos	Direção Equipa EQAVET Parceiros	Comunidade Educativa	Projetos realizados (relatórios de atividades) Certificados de formação Investimentos realizados	Dossier Projetos Processo de pessoal Contabilidade	Página de <i>Facebook</i> da Escola
I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	Revisão da autoavaliação por forma a demonstrar a melhoria continua	Equipa EQAVET / Comissão de Avaliação Interna	Comunidade Educativa	Relatório de Avaliação Interna	Dossiers EQAVET e da Comissão de Avaliação Interna	Correio eletrónico institucional Página da Escola

No processo de avaliação escolheram-se como descritores:

- d) A avaliação interna é efetuada, trimestralmente e anualmente;
- e) São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso;
- f) São realizados periodicamente questionários de satisfação envolvendo os stakeholders.

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização dos indicadores na periodicidade definida no plano de ação	Equipa EQAVET Diretores de Turma Gabinete de Apoio ao Aluno	Todos	Relatórios intermédios Programa de gestão de alunos Relatórios diversos	Programa Informático de gestão de alunos Pasta EQAVET Cadernetas de estágio FCT Dossiês Direção de Turma	Correio eletrónico institucional Página da Escola Página de Facebook Telefone
A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e	Reuniões intercalares periódicas (Docentes, assistentes operacionais e Alunos) Associação de estudantes / Reuniões com os alunos	Diretor Estruturas intermédias	Todos	Atas Base de dados Protocolos	Dossier próprios	Não Aplicável

Cofinanciado por:

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
externos na avaliação estão instituídos	(delegados de turma) / Protocolos (FCT) Reuniões intercalares com os representantes dos encarregados de educação/ Reuniões de Cons. Turma de avaliação (final de período)					
A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>Stakeholders</i> internos e externos	Reuniões intercalares periódicas (Docentes/Funcionários/Alunos) Associação de estudantes Reuniões com os alunos (delegados de turma) Protocolos (FCT/PAP) Reuniões intercalares com os encarregados de educação	Diretor Estruturas intermédias	Todos	Atas Relatórios	Correio eletrónico institucional Página da Escola	Página da Escola
A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação	Introdução das melhorias referente às tarefas com indicação dos intervenientes	Diretor Estruturas intermédias	Todos	Atas Relatório	Correio eletrónico institucional Página da Escola	Página da escola
A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Aprovação do relatório periódico de avaliação EQAVET (Trimestral)	Diretor Equipa EQAVET	Todos	Atas Relatórios	Correio eletrónico institucional Página da Escola	Página da escola

Na fase de revisão serão tidos em conta as seguintes ações:

Partindo dos resultados da fase anterior, avaliação, pretende-se melhorar o Plano de Ação, tendo em conta as sugestões da Equipa EQAVET, do Conselho Pedagógico, dos Diretores de Turma, dos Diretores de Curso e dos stakeholders externos e internos, na definição das estratégias de melhoria, através da:

1. Elaboração de planos de ação adequados na monitorização do Ensino à Distância, previsto pelas medidas de prevenção da pandemia da COVID 19 comunicadas pela DGESTe;

2. Recolha de impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem/ensino no E@D aplicado no 3º período letivo de 2019/20, para redefinição de novas ações;
3. Monitorização da implementação do modelo de E@D da EPDRR através de inquéritos aplicados aos intervenientes (formandos, docentes e pais/encarregados de Educação);
4. Divulgação e discussão dos resultados do processo de avaliação junto dos stakeholders internos e externos, através dos procedimentos considerados mais adequadas para o efeito.

2.6. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

2.6.1. Metodologias

- Inquéritos realizados à Comunidade Escolar (alunos, pessoal docente e não docente) e stakeholders externos no ano letivo 2018/2019, aos Pais/Encarregados de Educação e às entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho.
- Reuniões de Departamento Curricular e de Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Curso onde os professores expressam as suas opiniões que são posteriormente levadas ao Conselho Pedagógico.
- Face aos objetivos estabelecidos no Plano de Ação EQAVET, a Equipa EQAVET promove, caso se torne necessário, medidas corretivas ou de adaptação de procedimentos tendo em vista a conformidade com as metas estabelecidas.
- Aplicação de um questionário aos alunos do 1º ano, com o objetivo de aferir o grau de satisfação na escolha e frequência do curso, nos meses de outubro /novembro de 2019.
- Realização de reuniões de Direção de Curso para a elaboração do Plano anual de Atividades (setembro 2019).

2.6.2. Registos

Relatório dos resultados dos inquéritos; atas e anexos das diferentes estruturas pedagógicas; Programa de Sumários e Relatórios das Atividades do Plano Anual de Atividades.

2.7. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

A Direção da EDPRR realiza controlos ao cumprimento curricular e modular procurando disfuncionalidades a serem corrigidas, nomeadamente com a atualização dos horários das turmas/ docentes, ao longo do ano letivo, sempre que se verifique necessário.

Os Diretores de Turma contactam frequentemente os Pais/Encarregados de Educação, atualizando a situação escolar dos seus educandos.

Durante a Formação em Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso e Professores Orientadores contactam regularmente com os Tutores das empresas para antecipar possíveis desvios.

2.7.1. Monitorização

Atas de Conselho de Turma; relatórios do Diretores de Curso; relatório da Coordenadoras da Diretores de Curso e de Turma; relatórios do Coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA); relatórios da Comissão Avaliação Interna (CAI); relatórios do Coordenador do Gabinete de Informação e Apoio (GIA); relatórios do Psicólogo; Grelhas de avaliação e acompanhamento – “Projeto ENTUSIASMARmais (Alteração do Percurso Escolar) e Grelha de avaliação e acompanhamento – Projeto CREARERUMOS (abandono e desistências escolares).

2.7.2. Calendarização

Ao longo do ano letivo e no final de cada período letivo.

2.8. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

- Análise e registo dos resultados dos inquéritos realizados à Comunidade Escolar (alunos, pessoal docente e não docente) e aos stakeholders externos (entidades de FCT e Pais/Encarregados de Educação);
- Análise dos resultados escolares em reunião de Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselho de Diretores de Turma e de Diretores de Curso;
- Relatório dos Projetos de Flexibilidade/ Articulação Curricular e de Cidadania e Desenvolvimento, Projetos PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) implementados em todas as turmas;
- Grelha de avaliação – “Projeto ENTUSIASMAR^{mais} (Alteração do Percurso Escolar);
- Grelha de avaliação – Projeto CREARE^{RUMOS} (abandono e desistências escolares);
- Relatórios das atividades do Plano Anual de Atividades;
- Relatório de acompanhamento do Plano Anual de Atividades;
- Registo das aulas de apoio pedagógico e coadjuvação em sala de aula para colmatar as dificuldades;
- Registo das aulas de apoio pedagógico para recuperação dos módulos em atraso/ sumários letivos;
- Registo da compensação da assiduidade (documento próprio- site equipa/ programa informático);
- Registos dos contactos dos Pais/Encarregados de Educação (dossier DT);

- Estabelecimento de novas parcerias/ protocolos com Estabelecimentos do Ensino Superior (stakeholders externos – Dossier de protocolos - Direção);
- Documentos diversificados inseridos no programa informático – Digital.Org.

2.8.1. Ações de Melhorias

Indicador 4 - Taxa de conclusão dos cursos

Objetivo específico nº 1: Reduzir o abandono escolar

ATIVIDADE 1

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: A Equipa propõe que a assistente operacional de apoio à Reprografia/ serviço telefónico da escola deverá fazer o registo escrito da chamada telefónica solicitada pelo Diretor de Turma e indicar o nome e turma do aluno, bem como o contacto do Encarregado de Educação.

ATIVIDADE 2

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Insistir junto dos Pais/Encarregados de educação para a necessidade de acompanharem os seus educandos; Insistir junto dos Diretores de Turma para a atualização dos dados referentes ao absentismo, para se poder atuar o mais precocemente possível. Responsabilizar e envolver mais os Encarregados de Educação, através de estruturas como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Escola Segura.

ATIVIDADE 3

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Insistir no envolvimento dos Encarregados de Educação, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Escola Segura.

ATIVIDADE 4

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Continuar a atuar de imediato sempre que se detetem situações de iminente abandono escolar ou problemáticas comportamentais.

Objetivo específico n.º 2: Reduzir o Absentismo

ATIVIDADE 1

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Melhorar os espaços internos e externos da escola, de modo a torná-los mais atrativos para os alunos. Tratamento do inquérito de acompanhamento e satisfação aplicado a todos os alunos, de forma a identificar os motivos que levam os alunos a sair da escola durante os períodos letivos e analisar as suas sugestões de melhoria.

ATIVIDADE 2

Cofinanciado por:



Escola Profissional
de Desenvolvimento
Rural do Pódo

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Divulgar e debater os resultados dos inquéritos em sala de aula preferencialmente com o Diretor de Turma. Discutir em sede de Conselho de Turma as situações de risco de forma a haver uma atuação concertada.

ATIVIDADE 3

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Intensificar a diversificação de estratégias e melhorar a partilha de ideias entre docentes. Criação de programas de acompanhamento como tutorias (indicações da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e da Comissão de Avaliação Interna, a aplicar no próximo ano letivo). Sugere-se a utilização mais frequente do programa informático “Microsoft Teams”, pelos docentes, que permite a partilha de ideias, materiais, estratégias e outros.

Objetivo específico n.º 3: Dinamizar Projetos na Escola

ATIVIDADE 1

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Diversificar e aumentar o número de projetos que envolvam os alunos da Escola. Intensificar a sensibilização para a proteção do ambiente nomeadamente para a reciclagem, por exemplo concluir Projeto 100% Led. Incentivar os alunos a terem uma participação ativa na Escola, através do desenvolvimento de espírito crítico, envolvendo, também, os alunos da Associação de Estudantes.

Objetivo específico n.º 4: Diminuir o número de módulos em atraso

ATIVIDADE 1

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Para a realização desta atividade, a Equipa EQAVET solicitou aos docentes/ Coordenadores de Departamento, de Diretores de Turma e de Diretores de Curso, que refletissem em reuniões de Departamento Curricular e de Coordenação de Curso e Turma, sobre o perfil dos alunos com quem trabalham (curso/turma) e implementassem estratégias diversificadas de forma a aumentar o interesse dos alunos pelo gosto do estudo e aprendizagens, com o objetivo de se melhorarem os resultados escolares e diminuir os módulos em atraso.

Objetivo específico n.º 5: Melhorar qualitativamente as condições facilitadoras do sucesso escolar na formação

ATIVIDADE 1

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Recomenda-se que nas atas de Conselho de Turma de Avaliação seja sempre feita a referência à situação dos alunos que apresentem notas condicionadas naquele momento avaliativo (notas congeladas até compensação da assiduidade pelo aluno).

Objetivo específico n.º 6: Melhorar o relacionamento com os Encarregados de Educação

ATIVIDADE 2

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Continuar a insistir com os Pais/Encarregados de Educação que sejam mais interventivos, no sentido de sugerirem melhorias ao funcionamento da escola.

ATIVIDADE 3

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: O Diretor de Turma deverá registar no sumário a data do atendimento do Encarregado de Educação, mesmo que seja fora do horário pré-estabelecido.

ATIVIDADE 4

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: A Comissão de Avaliação Interna, no seu Relatório Final de 2018/19, entregue à Diretora em dezembro de 2019, propôs a realização de sessões temáticas orientadas pela Psicóloga da Escola e direcionadas aos Pais/ Encarregados de Educação, com a duração máxima de 30 minutos, aquando da realização das reuniões de entrega dos registos de avaliação de final de período. A 1ª sessão realizar-se-á no final do 2.º período letivo.

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho –

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

Objetivo específico n.º 1: Auscultar as entidades de acolhimento que recebem os alunos e avaliar da qualidade da formação ministrada pela Escola

ATIVIDADE 4

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Continuar a auscultar as entidades de acolhimento que recebem os alunos, no sentido de sugerirem melhorias ao funcionamento da escola/formação ministrada na EPDRR.

Objetivo específico n.º 2: Intensificar a relação da escola com as empresas/ entidades empregadoras dos ex-alunos.

ATIVIDADE 1

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Alargar a atividade “O Futuro começa aqui - Palestra dos ex-alunos da EPDRR com percursos de sucesso” a ex-alunos a trabalhar em áreas distintas da sua área de formação, assim como convidar ex-docentes da EPDRR/empresários como representantes das áreas de formação lecionadas na escola. A Equipa considera que é uma atividade a repetir. Na “Semana da Escola”, no “Dia da Escola” ou aquando do “Dia da Viticultura” serão feitos convites a empreendedores da área agrícola, para darem o seu testemunho.

ATIVIDADE 3

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: Aumentar o número de visitas de estudo às empresas onde trabalhem ex-alunos.

Objetivo específico n.º 3: Adequar o perfil do aluno ao local de FCT (Formação em Contexto de Trabalho).

ATIVIDADE 3

Revisão – Plano/Proposta de Melhoria: A equipa propõe que o Gabinete de Apoio ao Aluno e a Equipa de Apoio à Empregabilidade auxilie os alunos na procura de emprego, nomeadamente no reencaminhamento de ofertas de emprego que surjam no sítio/ página de Facebook da ACIR e do IIEFP.

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho –

6.b 3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP.

Objetivo específico n.º 2: Adequar o perfil do aluno ao local de trabalho, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.

ATIVIDADE 3

Revisão – Plano/Proposta e Melhoria: Ajudar os alunos na procura de ofertas de empregos (Gabinete de Apoio à Empregabilidade); Divulgar as ofertas de emprego aos ex-alunos (contacto GAE); Aumentar o número de contactos com os empregadores para conhecer o seu grau de satisfação; Insistir com os alunos para que forneçam os contactos dos empregadores para que a escola os ausculte, no sentido de se saber o seu nível de satisfação.

2.9. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

Toda a informação (Plano de Ação EQAVET, Relatório EQAVET, Relatório de Avaliação e Revisão do Plano de Ação EQAVET, Desdobrável de divulgação do Quadro EQAVET, Identificação dos Stakeholders, Relatórios sobre os diferentes inquéritos aplicados aos elementos da Comunidade Educativa) resultante dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Quadro de Referência EQAVET é divulgada no separador EQAVET/Sistema de Gestão da Qualidade, na página eletrónica da EPDRR.

A Informação produzida resultante dos trabalhos realizados no âmbito do Quadro de Referência será apresentada aos stakeholders internos, em sede de reunião de Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares, em reunião de Conselho Geral, assim como enviada aos stakeholders externos e publicada na página eletrónica da EPDRR.

Adenda ao Documento-Base

Observações:

Por lapso, no Documento-Base não foram enunciados alguns procedimentos relativos à Fase de Revisão.

De seguida, explicitamos o que deverá ser tido em conta:

- Página 29

PRÁTICAS DE GESTÃO	METAS A ATINGIR	PRAZOS
R1- Os resultados da avaliação, e os procedimentos os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.	Publicação dos relatórios e das melhorias sugeridas	Por período letivo
R2- O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes		
R3- Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados		
R4- Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas		

- Página 34

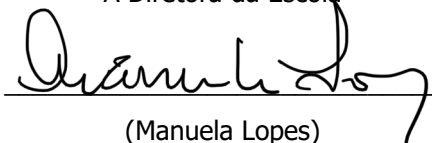
PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
R1- Os resultados da avaliação, e os procedimentos os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.	Elaboração do documento sínteses com sugestões e propostas de melhoria nas várias avaliações (ex. inquérito aos alunos, empregadores) Publicar os resultados bem como os critérios para revisão	Equipa EQAVET	Todos	Relatórios Atas	Página da escola dossiers	Página da escola Email institucional
R2- O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes						
R3- Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados						
R4- Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas						

- Páginas 32 e 44

Onde se lê "PDCA (Projeto de Desenvolvimento Curricular do Agrupamento)" deverá ler-se "PDCA (Plan Do Check Act)".

Peso da Régua, 07 julho 2020

A Diretora da Escola


(Manuela Lopes)